

## CONSIDERAÇÕES SOBRE A VIOLÊNCIA JUVENIL A PARTIR DE UM ENFOQUE MIDIÁTICO

Sheylla Maria Mendes- UFCG-FIP( Autora)

Tereza C. Nóbrega de Queiroz- UFPB( Co-autora)

### RESUMO

A reflexão em torno do papel da mídia é frequente nos autores que discutem a sociedade contemporânea focados no debate entre modernidade e pós-modernidade. São muitos os representantes desse debate, e muitas também as discordâncias em torno do tema. Suas reflexões trazem conceitos, aspectos e categorias importantes para a análise das representações televisuais, das imagens e das consequências de determinadas abordagens. O presente estudo se propõe a analisar o tipo de abordagem efetivada pela mídia televisual das situações em que os jovens de origem popular aparecem envolvidos em casos de violência. A referência empírica escolhida foi o programa *Correio Verdade*, transmitido pelo Sistema Correio de telecomunicações, emissora representante da Rede Record de telecomunicações no estado da Paraíba. A hipótese adotada nesta pesquisa é a de que, ao focar os jovens, o programa acaba exercendo as funções de julgar e condenar, próprias do judiciário, passando a atuar como uma espécie de mídia tribunal. No espaço do programa, encontramos a presença das figuras dos réus (os jovens envolvidos em ocorrências de violência), de promotores, testemunhas de acusação e juízes, tal como acontece nos tribunais legítimos. A metodologia utilizada tratou da análise das linguagens verbais, visuais e sonoras para se apreender as diferentes estratégias utilizadas pelo programa a fim de produzir sentido e realizar um julgamento dos jovens focalizados. Foram analisadas a vinheta de abertura do programa e do quadro *Os Inocentes* e dez reportagens que tratavam de situações de violência envolvendo jovens. Os dados obtidos revelaram que a frequência com que jovens de origem popular aparecem no programa demonstra que esses jovens, quando se envolvem em situações de violência, são vistos de maneira diferente em relação aos mais favorecidos economicamente. No programa estudado, os jovens de origem popular são julgados e considerados culpados, num julgamento que não admite advogado de defesa nem permite a tomada da palavra pelos “réus”. As imagens, as estratégias discursivas e sonoras veiculadas constroem a figura de um sujeito irrecuperável, fora do espaço do direito, para o qual não existe solução possível. A mídia tribunal determina o veredicto, alimentando assim o estigma que recai sobre os jovens de origem popular.

**PALAVRAS-CHAVE:** Juventude, Violência, Mídia

Agência Financiadora: CAPES